



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FACOM**

**CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**CARLOS EDUARDO BRANDÃO DA COSTA MACHADO PINTO**

**ELAS QUE LUTAM:  
A VOLTA POR CIMA DAS LEOAS DO VITÓRIA**

Salvador

2019

**CARLOS EDUARDO BRANDÃO DA COSTA MACHADO PINTO**

**ELAS QUE LUTAM:  
A VOLTA POR CIMA DAS LEOAS DO VITÓRIA**

Memória descritiva da série de podcasts “Elas que lutam: a volta por cima das leoas do Vitória”, apresentado como requisito para a obtenção do grau de bacharel do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Prof. Orientador: Prof. Dr. Maurício Tavares

Salvador

2019

**CARLOS EDUARDO BRANDÃO DA COSTA MACHADO PINTO**

**ELAS QUE LUTAM:  
A VOLTA POR CIMA DAS LEOAS DO VITÓRIA**

Memória descritiva da série de podcasts “Elas que lutam: a volta por cima das leões do Vitória”, apresentado como requisito para a obtenção do grau de bacharel do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 06 de Novembro de 2019.

Prof. Dr. Sérgio Sobreira (UFBA) - Convidado

---

Doutor em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Paulo Leandro (UFBA) - Convidado

---

Doutor em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Maurício Tavares (UFBA) - Orientador

---

Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

*A Todas as pessoas que lutam diariamente pelo futebol feminino na Bahia.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido chegar até aqui sem desistir.

Às mulheres da minha vida, Martha (mãe), Maria de Lourdes (avó) e Maria Eduarda (irmã), que são tudo em minha existência.

Ao meu avô, Marcos Alberto, que me ensinou a importância do aprendizado.

Ao meu orientador, Maurício Tavares, pelo acolhimento, apoio e paciência diante de tantos imprevistos, sempre me incentivando em meus momentos de fraqueza.

A todos os professores que me acompanharam ao longo da minha formação na Universidade Federal da Bahia, em especial Sérgio Sobreira, Lia Seixas e Nadja Vladi, que deixaram minha caminhada mais leve e rica de aprendizado.

A todas as entrevistadas, pela disponibilidade, atenção e desprendimento diante das perguntas.

A Lucas Grillo, técnico do time feminino do Esporte Clube Vitória, que sempre esteve ao meu lado dentro e fora do Clube e se tornou um grande amigo.

Às minhas Leas do Vitória, amadas jogadoras que me acolheram e me respeitaram durante as três temporadas de convívio.

A Danilo Castor, por todo apoio durante a produção do material gráfico do podcast, mesmo estando no Canadá.

A Emmerson José, primeira pessoa a acreditar em mim em uma rádio de Salvador, me dando a responsabilidade de produzir um programa ao vivo e também de virar repórter da CBN Salvador.

A Bahia FM, CBN Salvador, Alinne Rosa, Ara Ketu, Erica Saraiva, Many Gleize, José Raimundo e Esporte Clube Vitória por terem me permitido experienciar a prática jornalística de diversas formas.

Aos amigos, que foram fundamentais, obrigado pelo incentivo, paciência e palavras sinceras durante diversos momentos. Em especial, a Renata Pizane, meu ponto de segurança e paz em meio ao desespero de não conseguir mais uma vez, Ailma Teixeira (que puxa minha orelha com maestria ao passo que sempre me apoia), Ana Claudia Fontoura, Caroline Lina, Erem Carla, Estela Marques e Maurícia da Matta (minha fiel escudeira durante minha trajetória no Esporte Clube Vitória).

*Ontem um menino  
Que brincava me falou  
Hoje é a semente do amanhã*

*Para não ter medo  
Que este tempo vai passar  
Não se desespere, nem pare de sonhar*

*Nunca se entregue  
Nasça sempre com as manhãs  
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar*

*Fé na vida, fé no homem, fé no que virá  
Nós podemos tudo, nós podemos mais  
Vamos lá fazer o que será*

*Semente do Amanhã – Gonzaguinha, de 1984*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo contar a história do time de futebol feminino do Esporte Clube Vitória nas principais divisões do Campeonato Brasileiro Feminino. A intenção é mostrar a volta por cima das “Leas do Vitória”, por meio de uma série de podcasts, narrando às histórias de rebaixamento, acesso e permanência da equipe no campeonato. A pesquisa parte da experiência pessoal do pesquisador, que viveu todos estes momentos com o time feminino e tem um olhar duplo: de dentro – de quem já “vivenciou” o processo abordado; e de fora - de quem se esforça para fomentar o futebol feminino na Bahia. Com base no dia a dia das jogadoras, entrevistas e memórias, a série de podcasts tem a intenção de levar o ouvinte a conhecer um pouco mais da luta existente dentro do futebol feminino.

**Palavras-chave:** futebol feminino, Esporte Clube Vitória, campeonato brasileiro feminino, podcast, jornalismo esportivo, rádio.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	Jogos do Vitória na Copa do Brasil feminina 2015	19
<b>Figura 2 -</b>	Grupo do Vitória na primeira fase do Campeonato Brasileiro Feminino 2016, em seu antigo formato.	20
<b>Figura 3 -</b>	Tabela de classificação final do grupo 2 do Campeonato Brasileiro Feminino Série A-1 2017.	20
<b>Figura 4 -</b>	Tabela da final do Campeonato Brasileiro Feminino Série A-2 de 2018	21
<b>Figura 5 -</b>	Tabela final da primeira fase do Campeonato Brasileiro Feminino Série A-1 de 2019.	23
<b>Figura 6 -</b>	Marca criada para o podcast	27
<b>Figura 7 -</b>	Capa do episódio 1 do Podcast	29
<b>Figura 8 -</b>	Capa do episódio 2 do podcast	30
<b>Figura 9 -</b>	Capa do episódio 3 do podcast	30



## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1 -** Gravação das entrevistas

26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 ASPECTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>15</b>
2.1 RÁDIO .....	15
2.2 PODCAST.....	16
2.3 FUTEBOL FEMININO .....	18
2.4 LEOAS DO VITÓRIA.....	19
<b>3 CONSTRUÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>25</b>
3.1 TÍTULO DO PODCAST .....	25
3.2 PRÉ-PRODUÇÃO .....	25
3.3 PRODUÇÃO.....	26
3.3.1 Entrevistados.....	26
3.3.2 Estrutura/Roteiro.....	27
3.3.3.Marca.....	28
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO A - ROTEIROS .....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

“*Elas que lutam: A volta por cima das Leas do Vitória*” é uma série de podcasts que pretende contar a trajetória do time feminino do Esporte Clube Vitória nas duas divisões do Campeonato Brasileiro Feminino, competição nacional mais importante dessa categoria esportiva no país. Com base nas três participações do Clube no campeonato (2017, 2018 e 2019), serão contadas histórias marcantes do time que foi rebaixado para a Série A-2 em 2017, sem vencer uma partida, retornou à Série A-1 em 2018 – desta vez sem perder um jogo – e se manteve na elite do futebol feminino nacional em 2019. O registro busca espalhar a história de luta de um grupo que, sob olhares desconfiados de torcedores e imprensa, deu a volta por cima e conquistou grandes resultados dentro e fora das quatro linhas de um campo de futebol.

A história vai ser contada a partir de uma série de podcasts, com três episódios com duração de dez a quinze minutos (cada), cuja narrativa é centrada na experiência de peças fundamentais nas campanhas do time feminino do Esporte Clube Vitória no cenário nacional. Jogadoras, treinador do acesso, gestora e torcedores participam dos episódios do podcast, que tem a minha apresentação e a minha memória por ter acompanhado a delegação nos três momentos abordados: rebaixamento, acesso e permanência, passando por lembranças de jogos, momentos marcantes nas carreiras dos entrevistados, viagens, casos da torcida dentro e fora de Salvador e história dos bastidores. O podcast vai ser disponibilizado no agregador de áudios Anchor FM <sup>1</sup>, com distribuição para as principais plataformas digitais que hospedam podcasts, como Spotify, Google Podcast, Deezer, Apple Podcasts, Breaker, Sound Cloud e Overcast FM. Como produto, ele tem marca própria e capa específica para a série.

A minha relação com o futebol me encorajou a realizar essa série de podcasts. Desde pequeno, acompanhava os jogos do Vitória através do rádio. Em 2006, um jogo me marcou. O Vitória foi enfrentar a Tuna Luso, em Belém do Pará, pela terceira fase do Campeonato Brasileiro Masculino da Série C. Era uma manhã de domingo. E só havia transmissão, ao vivo, pelo rádio. Naquele momento, senti a força e a emoção que as vozes, sem imagens, também são capazes de transmitir.

Na pré-adolescência, ia escondido ao estádio Manoel Barradas para acompanhar os jogos do time masculino do Esporte Clube Vitória, o meu time de coração. Enfrentava dois ônibus

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://anchor.fm/><Acesso em 02 de novembro de 2019>.

(geralmente lotados), fazia amigos pelo caminho e formava grupos através do Orkut – rede social forte na época – para debater o Clube e o futebol de uma maneira geral. Tinha uma comunidade no Orkut, denominada Esporte Clube Vitória Série A, para promover discussões sobre o rubro-negro baiano. Ao virar adolescente, passei a viajar para assistir jogos do Vitória. Comecei indo até Camaçari (BA), passei por Feira de Santana (BA), e quando me dei conta acumulei passagens por Recife (PE), Macaé (RJ), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Fortaleza (CE) para acompanhar o Leão.

Fui sócio torcedor, virei blogueiro do time no site GloboEsporte.com e entrei na Faculdade de Comunicação em 2012. Logo no meu primeiro semestre, fui à rádio CBN Salvador entrevistar Darino Sena e Tiago Mastroianni, ambos jornalistas, para uma matéria do primeiro semestre ao lado da colega de curso Aymée Francine. Em seguida, comecei a estagiar na Bahia FM, onde produzi o programa Fala Bahia, líder de audiência em sua faixa de horário, durante dois anos de contrato. Lá dei meu primeiro passo no esporte, através da minha voz, com boletins diários sobre Bahia e Vitória dentro do programa. Ainda na Rede Bahia, empresa que abrigava três rádios da cidade (Bahia FM, CBN Salvador e Globo FM), fui escalado para ser repórter da CBN Salvador, onde fiz reportagens de entretenimento e saúde, além de muito trânsito ao vivo.

No dia 5 de dezembro de 2014, participei do “Redação Sportv”, do canal SporTV, com o jornalista André Rizek, para analisar a última rodada do Brasileirão daquele ano e o possível rebaixamento do Vitória. Minha análise foi como blogueiro do GloboEsporte.com. O time caiu, mas não mudou a minha paixão pelo Clube, futebol e jornalismo esportivo. Após a participação, ainda nervoso com a repercussão, tive a certeza do que queria para meu futuro profissional. Participei, então, do projeto “Craque do Futuro”, do site Lance!, onde cobri Bahia, Vitória e Galícia com notas diárias enviadas para a redação, localizada no Rio de Janeiro (RJ). Em 2015, fiz a cobertura do Panamericano para o site Bahia Notícias, tendo o meu primeiro contato com os Esportes Olímpicos de maneira profissional. Ao mesmo tempo, segui pelo caminho do entretenimento (Mundo da Rosa Produções, na assessoria da cantora Alinne Rosa) até que, nos primeiros dias de 2017, solicitei o desligamento do Mundo da Rosa e, logo depois, soube do processo seletivo aberto no Esporte Clube Vitória para assessor de Esportes Olímpicos, Base e Institucional.

Ainda sem a conclusão do meu TCC - naquela altura tinha descoberto uma cópia do meu pré-projeto de conclusão de curso, feita por outro aluno da FACOM, o que me deixou desmotivado na vida acadêmica - resolvi me candidatar à vaga para trabalhar no Clube do meu

coração. O meu TCC seria sobre o Estádio Manoel Barradas (Barradão) e a importância dele no crescimento do Esporte Clube Vitória, mas o imprevisto da ideia ter sido apropriada por outro aluno me impediu de seguir. Fui para a entrevista no Vitória, expliquei que me formaria em breve, sem entrar em detalhes, e aguardei o resultado. Acabei sendo selecionado após quatro etapas do processo seletivo e me tornei assessor de Esportes Olímpicos, Base e Institucional do Esporte Clube Vitória no dia 17 de fevereiro de 2017.

Naquele momento, o time masculino de basquete era o protagonista entre os esportes (excluindo, claro, o futebol profissional). A equipe disputava o NBB CAIXA e brilhava na competição. Porém, a minha primeira pauta foi com uma atleta, recém-chegada ao Clube, para compor o time feminino de futebol do Esporte Clube Vitória. Levei a zagueira Isabela Melo para uma entrevista com o jornalista Elizeu Godoy, para contar a expectativa da disputa na Série A-1 do Brasileirão Feminino. Nas palavras de Isabela sobre a luta da mulher no futebol enxerguei amor e verdade, despertando a minha atenção para o futebol feminino.

Voltei para o Barradão radiante com tudo que ouvi. Comentei com Danilo Castor, Diretor de Arte do Vitória na época, que enxergava o amor à camisa e à causa naquela mulher, o que para nós justamente era o que faltava no elenco do futebol masculino diversas vezes. Isabela, logo depois, se tornaria a capitã do elenco nos três momentos: rebaixamento, acesso e permanência.

Depois de conhecer “Belão”, como ela gosta de ser chamada em campo, passei a vivenciar o dia a dia do futebol feminino, tendo mais contato com Many Gleize, coordenadora de Esportes Olímpicos (setor que também abrigava o Futebol Feminino no Vitória).

Many, prontamente, me convidou para viajar com a delegação, como assessor de imprensa, uma novidade para mim no mundo do futebol. Acompanhei todos os momentos do rebaixamento, todas as dificuldades e deboches que as mulheres enfrentaram a cada rodada do Brasileirão em 2017 dentro do próprio Clube. Em 2018, na Série A-2, acompanhei as Leões do Vitória em quase todos os jogos pelo Brasil. Éramos uma família dentro e fora de campo. No segundo semestre de 2018, fui convidado para a função de coordenador de Comunicação do Clube por Anderson Nunes, diretor de Marketing e Comunicação do Vitória em 2018. Respondi que aceitaria desde que não deixasse de viajar e acompanhar as Leões.

Como coordenador de Comunicação, acreditei que podíamos fazer mais para fomentar o futebol feminino entre os torcedores e também em todo o estado. Construímos campanhas de marketing e criamos uma rotina de Comunicação idêntica à do masculino para as atletas.

No dia 1º de março de 2019, desempenhei meu papel de coordenador/assessor das Leoas em uma rodada do Brasileirão Feminino A-1. Empatamos com a Ferroviária, que se sagrou campeã brasileira no fim do campeonato, em uma partida de muita raça (o que nunca faltou ao elenco). No dia seguinte, após a minha demissão, fui ao vestiário me despedir do grupo ao lado de Maurícia da Matta, também desligada pela gestão que assumia o Clube naquele período. Choramos, nos abraçamos e trocamos palavras sinceras de afeto. Os laços criados ali não foram destruídos. Ao sair do Barradão, resolvi encaminhar meu Trabalho de Conclusão de Curso para algo que pudesse dar visibilidade às Leoas do Vitória.

Segui acompanhando o time, trocando mensagens com jogadoras e Comissão Técnica até o momento que o Vitória garantiu sua permanência na Série A-1. Surgiu, então, a ideia de contar a volta por cima das Leoas do Vitória através da voz, da forma como aprendi nas rádios em que estagiei. Queda. Retorno. Permanência. A luta!

O trabalho foi desenvolvido a partir de depoimentos de personagens destes momentos. Jogadoras, treinador, torcedores, jornalista e gestora participam da série de podcasts.

## 2. ASPECTOS TEÓRICOS

### 2.1 RÁDIO

O rádio é uma das mídias de massa mais antigas a penetrar em grandes populações. Do seu surgimento, em 1922, até os dias atuais, o rádio conseguiu alcançar diversas camadas da população, por ser um veículo de comunicação de acesso fácil e baixo custo. Jésus Barbosa de Souza, autor do livro “Meios de Comunicação de Massa”, narra o poder do rádio.

Nos anos 40 e 50 o rádio desempenhou o papel de janela para o mundo, um veículo do instantâneo, capaz de entrar em todos os lares, chegando a comunicar a quantos dispusessem de um aparelho e se dispusessem a ouvi-lo – música, notícia, informação, venda, opinião, sonho (SOUZA, 1996, p 48).

A popularidade do rádio sempre foi perceptível no esporte brasileiro. O jornalista Paulo Vinicius Coelho destacou o poder do meio de comunicação, principalmente no futebol, no fim do século XX, mas ressaltou a mudança de comportamento dos ouvintes e emissoras na virada para o século XXI.

Em pouco mais de 20 anos, a importância e a penetração do rádio caíram a tal ponto que o mercado se espremeu em três emissoras em São Paulo e duas no Rio. Uma exceção histórica se deu durante o Mundial da África do Sul, em 2010. (COELHO, 2003, p 30).

A mudança também se deu pela chegada do rádio na internet. Partindo da evolução do rádio broadcast (AM e FM), o rádio na web construiu um mundo de possibilidades para os ouvintes em poucos cliques. Para se ter uma ideia do alcance na web, o site Rádio Ao Vivo<sup>2</sup> disponibiliza mais de quatro mil emissoras de rádio online para o internauta. A disseminação do rádio no âmbito online chegou aos smartphones por meio de aplicativos que se assemelham aos

---

<sup>2</sup> Site da Rádio ao Vivo <http://www.radio-ao-vivo.com/>. <Acesso em 02 de novembro de 2019>.

sites que hospedam as transmissões de rádio através da web. Os aplicativos, quase todos gratuitos, como TuneIn e Rad.io, chegam a catalogar mais de 15 mil estações online no mundo<sup>3</sup>.

Pelo que já foi exposto, a radiodifusão é, sem dúvidas, uma via democrática de participação e acesso à informação. O podcast, produto a ser discutido neste trabalho, é uma nova forma de áudio, que está em evidência e se aproxima da radiodifusão tradicional em aspecto sonoro de propagação.

## 2.2 PODCAST

Neste memorial, então, vamos chamar o produto de podcast. O formato podcast, como conhecemos hoje, foi criado por Adam Curry, em 2004, numa junção dos nomes iPod, linha de aparelhos de som da Apple, com o termo *broadcasting*, que significa a transmissão pública e massiva de informações (ASSIS, 2010). A pesquisadora Mônica Paz, da Faculdade de Educação da Ufba, explica o conceito de podcast.

O conceito de Podcast pode ser compreendido como todo o processo de produção de material digital (áudio, vídeo, texto ou imagem), com publicação e distribuição na Internet, e possibilidade de download para os subscritos (PAZ, 2007).

O podcast, apesar do estouro em anos recentes, surgiu no Brasil em 2004. A Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) afirma que “foi em 21 de outubro de 2004 que Danilo Medeiros criou o podcast Digital Minds, que surgiu como parte do blog de mesmo nome”. Essa e outras fontes indicam que esse não foi o primeiro blog a disponibilizar seus arquivos em áudio, mas foi o primeiro aderir à transmissão em *podcasting*. Em 2005, durante a primeira edição da Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil), primeiro evento brasileiro dedicado exclusivamente ao assunto, realizado em 2 e 3 de dezembro em Curitiba (PR), surgiu a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod).

Apesar de lançado no Brasil, no início da primeira década do século XXI, o podcast demorou de se estabelecer entre os consumidores nas plataformas digitais. Na considerada

---

<sup>3</sup> Informação extraída da revista Exame <https://exame.abril.com.br/tecnologia/8-apps-para-ouvir-radio-no-smartphone/>. <Acesso em 03 de novembro de 2019>.



primeira geração de podcasts brasileiros, os áudios eram semelhantes aos produzidos nos Estados Unidos, com pouca edição.

Novos podcasts foram surgindo na “podsfera brasileira” até a sua era de ouro, estabelecida nos anos de 2017, 2018 e 2019. Quinze anos após o lançamento do primeiro podcast no Brasil, um levantamento de dados do Jornal O Globo<sup>4</sup> revelou que de 2018 para 2019 o consumo de podcasts no Brasil, no Deezer, aumentou em 40%. Já o Spotify, que não revela dados direcionados aos brasileiros, apresentou um aumento de 330% no consumo de podcast em nível mundial de abril de 2017 até abril de 2018.

Os dados impressionam, mas não surpreendem quando comparados aos investimentos recentes feitos pelas plataformas digitais. Em fevereiro de 2019, o próprio Spotify desembolsou um valor estimado em US\$ 230 milhões pela Gimlet, empresa especializada em podcasts<sup>5</sup>.

O Tilt, canal de tecnologia do UOL, apresentou uma pesquisa mais recente em 21 outubro de 2019, data que se comemora o Dia do Podcast. Ao Tilt, a Deezer revelou um crescimento de 67% do consumo nacional de podcast nas plataformas de streaming somente em 2019. A apuração foi feita em julho com usuários de diversas plataformas, como Spotify, Google Podcast e Apple Podcast. Em um recorte somente para análise na Deezer, o crescimento apontado no consumo foi de 177%<sup>6</sup>.

Para chegar à ideia de uma série de podcasts sobre as Leas do Vitória, me inspirei em algumas produções recentes do formato que cresce em termos de popularidade entre os brasileiros. “Fut das Minas<sup>7</sup>”, “Dibradoras<sup>8</sup>” e “Sem Barreira – Futebol Feminino”<sup>9</sup>, todos lançados neste ano, fomentam a discussão sobre o Futebol Feminino, com notícias, entrevistas e dados relevantes da modalidade.

Fora do recorte do futebol feminino, o “Resumão”<sup>10</sup> (2019), podcast do G1, também serviu como inspiração, principalmente em relação ao tempo de duração. Com episódios curtos,

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273>. <Acesso em 03 de novembro de 2019>.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273>. Acesso em 03 de novembro de 2019>.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/10/21/impulsionado-por-streaming-consumo-de-podcast-cresce-67-no-brasil-em-2019.htm> <Acesso em 03 de novembro de 2019>.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3ePABTKKtMYThsaNG6VAbN> <Acesso em 03 de novembro de 2019>.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.b9.com.br/shows/dibradoras/> <Acesso em 03 de novembro de 2019>.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://anchor.fm/sem-barreira> < Acesso em 03 de novembro de 2019>.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/resumao/> <Acesso em 03 de novembro de 2019>.

de até 10 minutos, o “Resumão” tem a apresentação das jornalistas Mônica Mariotti e Carol Prado de um jeito simples, sem grandes recursos de edição e com muita informação.

Esse formato traduz a minha intenção com o podcast “*Elas que lutam: a volta por cima das Leas do Vitória*”. Contar, sem qualquer tipo de firula, a trajetória do time feminino no novo modelo de disputa do Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol, criado pela Confederação Brasileira de Futebol em 2017, dando visibilidade ao grupo com um registro merecido.

### 2.3 FUTEBOL FEMININO

Após a transmissão da Copa do Mundo 2019<sup>11</sup> para todo o Brasil através dos canais do Grupo Globo em TV aberta e TV fechada (Globo, GloboEsporte.Com, SporTV, SporTV 2 e SporTV 3), o futebol feminino se tornou assunto rotineiro nos veículos de imprensa neste ano.

Também em 2019, a Band fez uma parceria com a Confederação Brasileira de Futebol<sup>12</sup> para transmitir jogos do Campeonato Brasileiro Feminino Série A1 e A2. A emissora transmitia um jogo por rodada após a Copa do Mundo. Antes, o Campeonato Brasileiro Feminino era transmitido somente através do Twitter<sup>13</sup>.

Apesar do aumento de informações e transmissões do futebol feminino em 2019, o histórico em anos anteriores não é extenso. Principalmente quando se fala em futebol feminino na Bahia. Com pouco incentivo, a divulgação de jogos e campeonatos era feita, basicamente, através das pessoas que trabalhavam nos Clubes. Por este motivo, não há documentos e publicações na imprensa que contem a história do futebol feminino na Bahia com detalhes. Há, porém, depoimentos de apoiadores e profissionais que fizeram o futebol feminino se tornar realidade no estado.

A primeira edição do Campeonato Baiano Feminino, com chancela da Federação Bahiana de Futebol e registros na Instituição, aconteceu em 2001. O campeonato foi conquistado pelo São Francisco, time que venceu todas as edições de 2001 até 2015. O time de São Francisco do Conde (BA) foi, por muito tempo, o maior representante do estado em nível nacional em competições realizadas pela CBF. Semifinalista na Copa do Brasil Feminina em 2012 e 2013, o time do interior baiano ainda é o melhor posicionado no ranking de clubes de futebol feminino da

---

<sup>11</sup> Disponível em <https://www.b9.com.br/100974/rede-globo-transmitira-copa-do-mundo-feminina-pela-primeira-vez/> <Acesso em 02 de novembro de 2019>.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/cbf-e-band-fecham-transmissao-feminino-a-1-a-2-e-masculino-sub-20>. <Acesso em 02 de novembro de 2019>.

<sup>13</sup> Disponível em: [https://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/twitter-fecha-e-da-visibilidade-ao-brasileirao-feminino\\_36656.html](https://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/twitter-fecha-e-da-visibilidade-ao-brasileirao-feminino_36656.html). <Acesso em 03 de novembro de 2019>.

CBF<sup>14</sup>. O mais recente, divulgado em fevereiro de 2019, traz o São Francisco na 7ª posição. O Vitória, objeto do produto apresentado neste memorial, surge entre as vinte melhores equipes do país, em 19º lugar. Lusaca (48º) e Bahia (56º) também representam o estado no ranking nacional que possui 78 equipes.

Apesar de ser o melhor colocado no ranking, o São Francisco viu o protagonismo mudar de cidade. O Esporte Clube Vitória, time responsável por quebrar a hegemonia estadual do São Francisco em 2016, cresceu exponencialmente nas temporadas de 2017, 2018 e 2019, conquistando dois títulos estaduais, um acesso nacional e o nono lugar no Campeonato Brasileiro Feminino Série A-1 2019, encerrado em setembro.

## 2.4 LEOAS DO VITÓRIA

O ano de 2017, quando a Confederação Brasileira de Futebol lançou o novo formato do campeonato nacional feminino, que passou a ser dividido em duas divisões (siglas A-1 e A-2), foi um divisor de águas para o time rubro-negro. O Vitória tinha acabado de conquistar o Campeonato Baiano de 2016, após eliminar o São Francisco na semifinal e derrotar o Juventude na final realizada no estádio Manoel Barradas, o Barradão.

Antes de 2017, o Vitória participou apenas de duas competições nacionais promovidas pela CBF. Em 2015, o time rubro-negro – comandado pelo técnico Francisco Cardoso, mais conhecido como Quinho – disputou a Copa do Brasil Feminina<sup>15</sup>. O time foi eliminado pelo Juventus-CE, na primeira fase da competição. Perdeu o jogo de ida por 3 a 2, no campo do Uniclínic, em Fortaleza (CE), e empatou em 2 a 2 no Barradão.



Figura 1 - Jogos do Vitória na Copa do Brasil feminina 2015






Um ano depois, em 2016, o Clube disputou o Campeonato Brasileiro em seu antigo formato, dividido em quatro grupos de cinco equipes e sem rebaixamento. O Vitória esteve no

<sup>14</sup> Disponível em: [https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201902/20190227180358\\_311.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201902/20190227180358_311.pdf). <Acesso em 02 de novembro de 2019>.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/copa-brasil-feminino/2015?phase=1006>. <Acesso em 02 de novembro de 2019>.

grupo 3, onde disputou quatro jogos: perdeu três e empatou um. O empate aconteceu na última rodada da primeira fase, com o Pinheirense (PA), em 4 a 4, no Barradão<sup>16</sup>.

### GRUPO 3









Posição		PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG	CA	CV	%
1º	 Foz Cataratas - PR	12	4	4	0	0	11	1	10	6	0	100
2º	 São José - SP	9	4	3	0	1	17	7	10	8	0	75
3º	 Caucaia - CE	4	4	1	1	2	9	10	-1	7	1	33
4º	 Vitória - BA	1	4	0	1	3	5	19	-14	4	1	8
5º	 Pinheirense - PA	-2	4	0	2	2	8	13	-5	4	1	-16

**Figura 2 - Grupo do Vitória na primeira fase do Campeonato Brasileiro Feminino 2016, em seu antigo formato.**

Com a mudança de formato do campeonato nacional, o Vitória – atual campeão baiano de 2016 – conquistou uma vaga na nova divisão principal do Campeonato Brasileiro Feminino, denominada A-1. Dividido em dois grupos, com oito participantes, o campeonato daquele ano rebaixaria dois times para a Série A-2: Vitória e Grêmio.

<sup>16</sup>Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-feminino/2016?phase=1075>. <Acesso em 02 de novembro de 2019>.

**GRUPO 2**

Posição	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG	CA	CV	%
1º  Santos - SP	<b>34</b>	14	11	1	2	28	10	18	24	0	80
2º  Rio Preto - SP	<b>31</b>	14	10	1	3	37	13	24	19	1	73
3º  Flamengo - RJ	<b>25</b>	14	8	1	5	26	14	12	22	0	59
4º  Ferroviária - SP	<b>20</b>	14	6	2	6	21	21	0	20	2	47
5º  Foz Cataratas - PR	<b>19</b>	14	6	1	7	23	24	-1	21	3	45
6º  São José - SP	<b>18</b>	14	5	3	6	17	20	-3	18	2	42
7º  Ponte Preta - SP	<b>13</b>	14	4	1	9	10	26	-16	20	2	30
8º  Vitória - BA	<b>2</b>	14	0	2	12	7	41	-34	19	1	4

**Figura 3 - Tabela de classificação final do grupo 2 do Campeonato Brasileiro Feminino Série A-1 2017.**

No grupo 2, em sistema de jogos ida e volta, as Leas do Vitória perderam doze jogos e empataram duas partidas, um aproveitamento de 4% dos pontos disputados, sendo a única equipe de todo o campeonato a não vencer uma partida. O time sofreu 41 gols e balançou as redes 7 vezes.

Na temporada de 2018, as Leas do Vitória disputaram pela primeira vez a divisão de acesso do Campeonato Brasileiro Feminino, conhecida como A-2. Vinte e oito Clubes disputavam duas vagas na elite do futebol feminino. Vitória e Grêmio (RS), por serem as equipes rebaixadas da Série A-1 para a Série A-2, entraram na fase de grupos (primeira fase). Anteriormente, vinte e seis times se enfrentaram na fase preliminar do campeonato.

A primeira fase da Série A-2 foi dividida em dois grupos regionais. As Leas ficaram no grupo do Norte-Nordeste, com outras seis equipes (3B-AM, ESMAC-PA, Sampaio Corrêa (MA), Tiradentes (PI), Lusaca (BA), Botafogo (PB) e São Gonçalo (CE)). A primeira vitória da equipe feminina rubro-negra em competições oficiais da CBF aconteceu na primeira rodada da A-2, dia 25 de abril de 2018, quando o Vitória venceu o Botafogo (PB), por 1 a 0, no estádio Roberto Santos, em Salvador (BA). O gol foi marcado pela atacante Verena Amorim.

As Leas terminaram a primeira fase com 80% de aproveitamento: cinco vitórias, dois empates, dezessete gols marcados e apenas um gol sofrido. O time, treinado pelo técnico Lucas

Grillo, ficou com o segundo lugar do grupo, empatado em número de pontos com o líder 3B-AM (17 pontos), mas atrás no saldo de gols (18 contra 16).

O time, então, disputou a semifinal com o Internacional-RS, líder do grupo regional com equipes do Sudeste, Sul e Centro-Oeste. As gurias coloradas, como são apelidadas, registraram um aproveitamento de 90% na primeira fase, com seis vitórias e um empate.

No jogo de ida, no Barradão, empate em 1 a 1. Na partida de volta, triunfo das Leas do Vitória por 2 a 1, estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), garantindo o retorno ao Campeonato Brasileiro da Série A-1 e mantendo a invencibilidade na Série A-2<sup>17</sup>.

PRELIMINAR 1a Fase Semi Finais **Final**

### GRUPO 18



Posição	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG	CA	CV	%	Recentes	Próx
✓ 1º  Minas Icesp - DF	2	2	0	2	0	2	2	0	5	0	33	E E E	
✓ 2º  Vitória - BA	2	2	0	2	0	2	2	0	4	0	33	V E E	

Figura 4 - tabela da final do Campeonato Brasileiro Feminino Série A-2 de 2018.

Em clima de festa com o objetivo da temporada alcançado, o time comandado por Lucas Grillo encarou o Minas ICESP-DF na final do Brasileirão Feminino A-2. Com dois empates nos jogos de ida e volta, 2 a 2 no Barradão e 0 a 0 no estádio Maria Abadia em Ceilândia (DF), a disputa do título foi para os pênaltis. O time candango levou a melhor (4 a 3 nas penalidades) e as Leas do Vitória subiram à Série A-1 com a medalha de prata<sup>18</sup>. Ainda em 2018, após o acesso, o Vitória conquistou mais uma vez o Campeonato Baiano (de forma invicta) e terminou a Taça Paulista de Futebol Feminino/Copa do Nordeste na terceira posição.

Na temporada 2019, o Vitória retornou para a Série A-1 quando o campeonato sofreu duas alterações em seu regulamento. Neste ano, quatro times foram rebaixados para a Série A-2. Em 2017 e 2018, apenas duas equipes eram colocadas na segunda divisão. Também não há mais a

<sup>17</sup> Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rs/futebol/noticia/vitoria-vira-sobre-o-inter-no-beira-rio-e-garante-vaga-na-elite-do-brasileirao-feminino.ghtml>. <Acesso em 04 de novembro de 2019>.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vitoria-perde-nos-penaltis-na-final-do-brasileirao-feminino-a-2/>. <Acesso em 04 de novembro de 2019>.

divisão por grupos regionais. Todos os times se enfrentam, em primeira fase, turno único, com os oito melhores avançando as quartas de final. Semifinais e final completam a fórmula de disputa.

A primeira vitória das Leas do Vitória na história da elite do futebol feminino nacional aconteceu na quinta rodada do campeonato, no dia 18 de abril de 2019. Com três gols da atacante Verena, o time goleou o Sport por 5 a 0, no estádio Ademir Cunha, em Paulista (PE). Tatielly Sena (meia) e Gabrielle Itacaré (atacante) completaram a goleada histórica<sup>19</sup>.

Posição	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG	CA	CV	%	Recentes	Próx
1º	42	15	14	0	1	52	5	47	12	0	93	V E E	
2º	37	15	12	1	2	48	8	40	23	2	82	D V D	
3º	34	15	11	1	3	23	6	17	30	0	75	V E E	
4º	32	15	10	2	3	46	9	37	14	1	71	V D D	
5º	29	15	9	2	4	31	17	14	17	0	64	E E D	
6º	24	15	7	3	5	19	17	2	22	2	53	V D D	
7º	23	15	6	5	4	20	8	12	19	0	51	E E E	
8º	22	15	6	4	5	17	14	3	26	1	48	V D D	
9º	18	15	5	3	7	20	14	6	28	0	40	V E D	
10º	15	15	4	3	8	16	26	-10	28	0	33	D V D	
11º	15	15	4	3	8	12	31	-19	27	2	33	V D E	
12º	14	15	4	2	9	15	21	-6	17	2	31	V V D	
13º	14	15	4	2	9	12	46	-34	26	2	31	D V D	
14º	13	15	3	4	8	9	25	-16	16	2	28	E D E	
15º	6	15	1	3	11	9	52	-43	25	0	13	D D D	
16º	3	15	1	0	14	6	56	-50	21	3	6	D D V	

Figura 5 - Tabela final da primeira fase do Campeonato Brasileiro Feminino Série A-1 de 2019.

Neste ano, o Vitória disputou quinze jogos, vencendo cinco, empatando três e perdendo sete jogos, terminando o Brasileirão Feminino A-1 entre os dez melhores, na 9ª colocação, com 40% de aproveitamento. A equipe baiana foi a única representante do Nordeste a permanecer com vaga na elite para 2020, pois Sport-PE, Vitória-PE e São Francisco-BA foram rebaixados à Série A-2.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/com-tres-de-verena-vitoria-goleia-sport-pelo-brasileirao-feminino>. <Acesso em 04 de novembro de 2019>.

Apesar da vaga na elite de 2020, o Esporte Clube Vitória – com a mudança de diretoria – desistiu de participar do Campeonato Baiano de Futebol Feminino 2019 com o objetivo de reduzir custos<sup>20</sup>. O time foi descontinuado e as jogadoras foram para outros Clubes.

---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/esportes/vitoria/21573-vitoria-desiste-de-participar-do-campeonato-baiano-de-futebol-feminino.html>. <Acesso em 04 de novembro de 2019>.



### 3. CONSTRUÇÃO DO PROJETO

O trabalho que aqui se apresenta foi pensado, inicialmente, para falar do estádio Manoel Barradas. Com minha experiência ao lado do time feminino de futebol do Esporte Clube Vitória mudei o direcionamento do produto, com apoio do meu orientador, para a criação de uma série de podcasts que deixasse registrada a ascensão histórica do time no Campeonato Brasileiro Feminino.

#### 3.1 TÍTULO DO PODCAST

O nome do podcast mudou algumas vezes durante o processo de construção do projeto. Na comunicação do time, criamos o apelido “Leas do Vitória” e, a partir deste nome, pensei no título para o produto.

Inicialmente, seria “Leas do Vitória: a volta por cima”. Depois, surgiu “Leas do Vitória: a virada”. Até que, em uma conversa com Renata Pizane, brinquei com a possibilidade de usar um “meme” da internet no título do podcast. Adaptei o bordão “Elas que lutem” para “Elas que lutam”, em referência a toda luta e resistência do grupo. Nasceu, então, “Elas que lutam: a volta por cima das Leas do Vitória”. Já o subtítulo vem de todos os resultados obtidos dentro e fora das quatro linhas pelo elenco.

#### 3.2 PRÉ-PRODUÇÃO

O podcast “*Elas que lutam: a volta por cima das Leas do Vitória*” foi concebido para ser apresentado no semestre de 2019.2. Nos semestres anteriores, por questões pessoais, acadêmicas e profissionais, o cronograma foi adiado com o produto pensado para a ocasião. A maior parte da produção do produto atual foi realizada nos meses de setembro e outubro.

Em um primeiro momento, busquei levantar todas as informações necessárias sobre o Campeonato Brasileiro Feminino, em seu novo modelo criado em 2017. Depois, comecei a pensar em como construir a narrativa de um momento tão importante na história de um Clube de futebol, que na época passou a investir no futebol feminino.

Com o roteiro ainda em minha cabeça, comecei a escolher as fontes para a composição de cada episódio do podcast. A escolha foi baseada na relevância história com o Clube nas temporadas 2017, 2018 e 2019 e na disponibilidade de gravação, sem que fosse esquecido o protagonismo feminino.

Comecei a escrever o roteiro e entrevistar as fontes, buscando o escasso conteúdo em áudio disponível sobre o time de futebol feminino do Vitória. A maioria dos registros de áudio (BG, vinhetas) incorporados no podcast é de autoria própria, gravado enquanto acompanhava as Leoas do Vitória como assessor de imprensa delas, ainda sem pretensão de criar o produto.

### **3.3 PRODUÇÃO**

#### **3.3.1 Entrevistados**

Os entrevistados foram definidos de acordo com o roteiro cronológico estabelecido para o podcast. A experiência como assessor de imprensa do time me fez escolher personagens marcantes e facilitou o contato com duas atletas que já estavam na Europa – Verena Amorim e Tatielly Senna foram transferidas após o término do Brasileirão A-1 de 2019 para times de Portugal. As duas atletas concederam entrevistas durante o dia 26 de setembro de 2019, via WhatsApp.

O contato com as fontes foi feito de forma antecipada, ainda quando estavam no Brasil. Mas a mudança de país acabou adiando a conversa com ambas.

No dia 10 de outubro, entrevistei presencialmente o técnico Lucas Grillo. O bate-papo foi feito na minha residência. Grillo foi o técnico responsável pela primeira vitória da equipe em uma competição nacional, acesso invicto e permanência na elite. A jogadora Isabela Mello foi a quarta entrevistada, no dia 18 de outubro. A jornalista esportiva Camila Carelli, que atua na CBN Rio de Janeiro, foi entrevistada no dia 20 de outubro, por telefone.

Os torcedores Gabriel Gonzaga e Clara Dourado concederam as entrevistas no dia 26 de outubro. Many Gleize, coordenadora do Futebol Feminino e dos Esportes Olímpicos do Vitória, devido a sua agenda extremamente cheia, foi entrevistada no dia 29 de outubro de 2019, assim como Francisco Cardoso, o Quinho, técnico do Vitória na estreia na Série A-1 de 2017.

O período de entrevistas ocorreu entre os dias 20 de setembro e 1º de novembro de 2019 e foram feitas, em sua maioria, com o gravador de um iPhone 8. Os programas usados para a edição dos três podcasts foram o Audacity e Sound Forge, programas que tenho afinidade por conta das aulas de Oficina de Radiojornalismo e também pelas edições realizadas na CBN Salvador.

Por conta da distância geográfica da maioria dos entrevistados, a conversa foi segmentada em diversos áudios (quando a entrevista era por WhatsApp) para que os entrevistados

respondessem nos horários mais adequados às respectivas rotinas. A seguir, registro dos personagens:

**TABELA 1 - GRAVAÇÃO DAS ENTREVISTAS**

Nome	Referência	Data de Gravação
Verena Amorim	Atleta	20/09/2019
Tatielly Sena	Atleta	20/09/2019
Lucas Grillo	Treinador do time feminino de futebol do Vitória	10/10/2019
Isabela Melo	Atleta	18/10/2019
Camila Carelli	Jornalista	20/10/2019
Clara Dourado	Torcedora do Vitória	26/10/2019
Gabriel Gonzaga	Torcedor do Vitória	26/10/2019
Many Gleize	Coordenadora do Futebol Feminino do Vitória	29/10/2019
Francisco Cardoso	Ex-técnico do Vitória	29/10/2019

### 3.3.2 Estrutura/Roteiro

A estrutura do podcast é toda baseada nas entrevistas sobre as temporadas de 2017, 2018 e 2019 do Esporte Clube Vitória no Campeonato Brasileiro Feminino. As declarações dos entrevistados são interligadas por três momentos: rebaixamento, acesso e permanência na elite do futebol feminino nacional.

O roteiro foi criado com o foco nos resultados da equipe de futebol feminino do Esporte Clube Vitória nas edições do Campeonato Brasileiro Feminino A-1 e A-2, disputadas em 2017, 2018 e 2019. Cada podcast, em ordem cronológica, passa por uma temporada. O primeiro (A dura queda) traz as impressões do rebaixamento do Vitória para a Série A-2 do Brasileirão Feminino.

O segundo (As humilhadas foram exaltadas) narra o retorno das Leas do Vitória à Série A-1 de maneira invicta, passando pela batalha do Beira-Rio.

O terceiro e último podcast (Surpresa e redenção) fala da campanha do time comandado por Lucas Grillo na Série A-1, terminando entre as dez melhores equipes do campeonato logo após o seu retorno à elite do futebol feminino nacional. Todos os podcasts apresentam entrevistas com as fontes já citadas acima.

### 3.3.3 Marca



Figura 6 - Marca criada para o podcast

Após a decisão do título da série de podcasts *“Elas que lutam: a volta por cima das Leas do Vitória”*, parti para a construção da marca ao lado do diretor de arte Danilo Castor.

O processo criativo foi executado para uma formatação direta e simples da marca para o consumidor do produto. Buscamos elementos que colocassem em evidência o feminino com referência às cores do Esporte Clube Vitória, vermelha e preta, sem esquecer-se de um elemento marcante para a identificação do esporte: a bola. Assim, partimos para a construção da marca do podcast, com a suavização das arestas, para que ela se apresentasse moderna e, ao mesmo tempo, credível.

Construímos a marca em 2D, comum para a divulgação de podcasts. Unimos o símbolo feminino, a bola e as cores que as Leas do Vitória levavam pelo Brasil. A marca foi vetorizada no Adobe Illustrator, sendo exportada em JPG., PNG, PDF e EPS para poder ser utilizada em qualquer software de edição. Também foi gerada a marca em negativo, para utilização monocromática em mídias (se necessário for). A fonte escolhida foi a Heavitas, casando com o conceito de seriedade moderna criado pelo diretor de arte.

A marca originou as capas do podcast, que estarão em todas as plataformas digitais onde o podcast “Elas que lutam” será distribuído, como Spotify, Sound Cloud, Deezer, Anchor FM, Breaker, Google Podcasts e Apple Podcasts.

Três capas foram produzidas para a série de podcasts. Todas as capas possuem a cor vermelha como predominante, assim como ela predomina no uniforme número um do Esporte Clube Vitória. Para o episódio 1 (UM), denominado “A Dura Queda”, a capa foi produzida com a imagem de uma atleta sozinha, de costas, fazendo referência ao momento do rebaixamento/aprendizado.



Figura 7 - Capa 01 "A dura queda"

A capa do episódio 2 (DOIS), intitulado de “As humilhadas foram exaltadas” apresenta como base uma foto de parte do elenco abraçado, comemorando um gol, cena comum na temporada 2018, contada no podcast.



Figura 8 - Capa 02 "As humilhadas foram exaltadas"

No terceiro e último podcast da série, “Surpresa e Redenção”, a imagem base escolhida foi de outra comemoração das Leoas do Vitória, para retratar a boa campanha do time em seu retorno à elite do futebol brasileiro.



Figura 9 - Capa 03 "Surpresa e redenção"

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do podcast “*Elas que lutem: A volta por cima das Leas do Vitória*” foi um desafio. Em primeiro momento, porque já estava desanimado com questões acadêmicas. Em um segundo momento, por ser um assunto novo, sem registros anteriores, me imaginava esbarrando na falta de conteúdo para o tema.

Escolhi o podcast como produto, por causa do meu contato com o rádio desde o primeiro semestre de faculdade e por entender a emoção que uma história contada em áudio pode levar aos ouvintes. Dar voz a este grupo de mulheres incríveis e contar as histórias delas como a voz de quem acompanhou cada passo dado, me fizeram seguir em frente para tentar fortalecer o futebol feminino rubro-negro e do estado. Achei necessário dividir com torcedores, colegas e com o público em geral o crescimento de um Clube de futebol feminino em uma área condicionada ao protagonismo masculino, como o futebol é.

Durante as entrevistas percebi que o sonho de colocar o futebol feminino em outro patamar, muito mais alto, está vivo em cada um dos entrevistados. A cada entrevista recordações vieram à tona e foram somadas às lágrimas de emoção por estar contando uma história bonita de luta.

Como homem LGBT, enfrentei preconceitos na minha jovem caminhada profissional, tendo que provar diversas vezes que entendo de futebol e posso exercer um cargo, por exemplo, dentro de um Clube. Olhares tortos e desconfiados me seguiram durante algum tempo. Mas acredito que nada disso chega perto do que as Leas do Vitória passaram até a volta por cima. Mulheres, muitas também LGBTs, mães, estudantes, com jornada dupla e, por vezes, até tripla. Mulheres que ganhavam o mínimo ou menos que isso para sobreviver. Mulheres que merecem visibilidade e, antes de qualquer outra coisa, respeito.

Espero que o podcast ecoe pelas plataformas digitais e que, principalmente os torcedores rubro-negros, lembrem-se das Leas do Vitória com amor. É um produto com a iniciativa de descentralizar o foco no time masculino e mostrar que o amor à camisa e ao esporte, cobrado por muitos, existe no futebol feminino, sendo evidente nas Leas do Vitória.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(CBF), Confederação Brasileira de Futebol. **Com três de Verena, Vitória goleia Sport pelo Brasileirão Feminino**. 2019. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/com-tres-de-verena-vitoria-goleia-sport-pelo-brasileirao-feminino>. Acesso em: 06 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Copa do Brasil de Futebol Feminino**. 2015. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/copa-brasil-feminino/2015?phase=1006>. Acesso em: 06 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Ranking Nacional dos Clubes 2019**. 2019. Disponível em: [https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201902/20190227180358\\_311.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201902/20190227180358_311.pdf). Acesso em: 01 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Tabela do Brasileirão de Futebol Feminino 2016**. 2016. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/campeonato-brasileiro-feminino/2016?phase=1075>. Acesso em: 06 nov. 2019.

**B9. Rede Globo transmitirá Copa do Mundo Feminina pela primeira vez**. 2018. Disponível em: <https://www.b9.com.br/100974/rede-globo-transmitira-copa-do-mundo-feminina-pela-primeira-vez/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BARREIRA, Sem. **Sem Barreira - Futebol Feminino**. 2019. Disponível em: <https://anchor.fm/sem-barreira>. Acesso em: 06 nov. 2019.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

CORREIO\*. **Vitória perde nos pênaltis na final do Brasileirão feminino A2**. 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vitoria-perde-nos-penaltis-na-final-do-brasileirao-feminino-a2/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

DIBRADORAS. **Cultura esportiva feita por mulheres**. 2019. Disponível em: <https://www.b9.com.br/shows/dibradoras/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

ESPORTE, Globo. **Vitória vira sobre o Inter no Beira-Rio e garante vaga na elite do Brasileirão Feminino**. 2018. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/rs/futebol/noticia/vitoria-vira-sobre-o-inter-no-beira-rio-e-garante-vaga-na-elite-do-brasileirao-feminino.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2019.

EXAME, Revista. **8 apps para ouvir rádio no smartphone**. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/8-apps-para-ouvir-radio-no-smartphone/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

G1, Portal. **Podcast Resumão**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/resumao/>. Acesso em: 06 nov. 2019.



GLOBO, Jornal O. **A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio online.** 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273>. Acesso em: 06 nov. 2019.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais.** XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul: Intercom, 2010.  
Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>>.

MINAS, Fut das. **Fut das Minas.** 2019. Disponível em:  
<https://open.spotify.com/show/3ePABTKKtMYThsaNG6VAbN>. Acesso em: 06 nov. 2019.

NOTÍCIAS, Bahia. **Vitória desiste de participar do Campeonato Baiano de Futebol Feminino.** 2019. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/esportes/vitoria/21573-vitoria-desiste-de-participar-do-campeonato-baiano-de-futebol-feminino.html>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Paz, M. **Podcasting na rádio web da FACED/UFBA.** 2007. (Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal da Bahia, 2007). Bahia: Universidade Federal da Bahia

SOUZA, Jésus Barbosa de. **Meios de Comunicação de Massa.** São Paulo: Scipione, 1996.

UOL. **Graças ao streaming, consumo de podcast cresce a galope no Brasil neste ano.** 2019. Tilt - canal sobre tecnologia do UOL. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273>. Acesso em: 06 nov. 2019.

VIVO, Radio Ao. **Radio ao Vivo.** 2017. Disponível em: <http://www.radio-ao-vivo.com/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

## **ANEXO A - ROTEIROS**

### **PODCAST #1 – A QUEDA**

#### **ABERTURA DO PODCAST (GRITO DE GUERRA DAS LEOAS) 15S APRESENTAÇÃO DO PODCAST**

OLÁ, OUVINTES!// ESSE É O PODCAST ELAS QUE LUTAM!, QUE VAI CONTAR COMO O TIME FEMININO DE FUTEBOL DO ESPORTE CLUBE VITÓRIA DEU A VOLTA POR CIMA NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A1.// EU SOU KADU BRANDÃO E ESTAREI COM VOCÊS EM TRÊS EPISÓDIOS CHEIOS DE HISTÓRIAS, CURIOSIDADES E MUITA LUTA DAS LEOAS DO VITÓRIA.//

A GENTE COMEÇA A CONTAR A HISTÓRIA COM LEMBRANÇAS NÃO MUITO FELIZES PARA A EQUIPE.//

EM 2017, DEPOIS DE DERRUBAR A HEGEMONIA ESTADUAL DO SÃO FRANCISCO, O VITÓRIA CONQUISTOU A VAGA NO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DA SÉRIE A-1, UM FORMATO NOVO DE DISPUTA APRESENTADO PELA CBF NAQUELE ANO.//

AUDIO MANY (EXPLICANDO O COMEÇO DO ANO)

ESSA VOZ, PARA VOCÊ QUE NÃO CONHECE, É DE MANY GLEIZE, NOME FORTE DO FUTEBOL FEMININO DO VITÓRIA./ MANY, AINDA VAI CONTAR MUITA HISTÓRIA POR AQUI.//

PELA PRIMEIRA VEZ, A ELITE DO FUTEBOL FEMININO ERA DIVIDIDA EM DOIS GRUPOS DE OITO EQUIPES.//

AS LEOAS CAÍRAM NO GRUPO 2, AO LADO DE TIMES COMO FLAMENGO, SANTOS E FERROVIÁRIA, QUE SÃO TRADICIONAIS NO FUTEBOL FEMININO./E EM MEIO A COMEMORAÇÃO DO TÍTULO BAIANO, UM CHOQUE DE REALIDADE./ O TIME NÃO CONSEGUIU VENCER UMA PARTIDA NA SÉRIE A-1 DE 2017.//

A ZAGUEIRA ISABELA MELO, QUE DEIXOU O AMÉRICA MINEIRO PARA SE TORNAR CAPITÃ DO TIME COM 21 ANOS, ACREDITA QUE O A TEMPORADA FOI DE APRENDIZADO.//

ÁUDIO ISABELA.//

ENTRE AS DIFICULDADES, O EXCESSO DE CONTUSÕES./ MANY, COORDENADORA DO FUTEBOL FEMININO, REVELOU UM MOMENTO DIFÍCIL DA TEMPORADA.//

ÁUDIO DE MANY FALANDO DE PATY./

ALÉM DE TODOS OS PROBLEMAS CITADOS, A ZAGUEIRA ISABELA RELEMBROU AS HUMILHAÇÕES SOFRIDAS DURANTE A CAMPANHA QUE CULMINOU NO REBAIXAMENTO.//

AUDIO ISABELA.//

A CHACOTA MISTURADA COM O PRECONCEITO ERA REGISTRADA EM CADA JOGO DAS LEOAS. EM VEZ DE APOIO, ELAS ENCONTRAVAM DEBOCHE E MUITO JULGAMENTO./ ENTRE OS PIORES RESULTADOS NA SÉRIE A-1, UM 7 A 0 APLICADO PELO RIO PRETO E UM 5 A 1 SOFRIDO DIANTE DA FERROVIÁRIA.

ÁUDIO MANY FALANDO DA CAMPANHA.//

A ATACANTE VERENA AMORIM, QUE CHEGOU AO VITÓRIA EM 2016, VIVENCIOU O TÍTULO BAIANO E O DRAMA DO REBAIXAMENTO EM 2017, TAMBÉM REVELOU O DESESPERO DAQUELE ANO.

ÁUDIO VERENA.//

TRÊS TÉCNICOS PASSARAM PELO COMANDO DO VITÓRIA NO BRASILEIRÃO./QUINHO, CAMPEÃO BAIANO COM O TIME, FOI DEMITIDO APÓS QUATRO DERROTAS CONSECUTIVAS./ DEPOIS VEIO MARCOS CARVALHO, QUE ASSUMIU INTERINAMENTE A EQUIPE POR DOIS JOGOS, ATÉ A CHEGADA DE SERGIO ODILON, QUE COMANDOU O TIME ATÉ O FINAL DO BRASILEIRÃO, EM JUNHO, QUANDO O REBAIXAMENTO PARA A SÉRIE A-2 FOI CONCRETIZADO.//

QUINHO, QUE INICIOU O MOVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO NO VITÓRIA, LEMBRA COM SAUDOSISMO DA SUA ESTREIA NA A-1.//

ÁUDIO QUINHO.//

O VITÓRIA TERMINOU A PRIMEIRA EDIÇÃO DA HISTÓRIA DO BRASILEIRÃO SÉRIE A-1 COM APENAS DOIS PONTOS CONQUISTADOS EM 14 JOGOS./ FORAM DOIS EMPATES E DOZE DERROTAS, QUE COLOCARAM O TIME COMO O PIOR ENTRE OS 16 PARTICIPANTES.//

NO SEGUNDO SEMESTRE DAQUELE ANO, O TÉCNICO LUCAS GRILLO CHEGOU NA TOCA DO LEÃO./ ELE DISPUTOU O BAIANO COM AS LEOAS, E APESAR DE NÃO PERDEREM UM JOGO NO TEMPO REGULAMENTAR, FORAM ELIMINADOS NA SEMIFINAL./ NOS PÊNALTIS.//

A TENSÃO ESTAVA ESTABELECIDADA NO GRUPO./ O QUE SERIA DO VITÓRIA EM 2018?/ A GENTE CONTA NO PRÓXIMO EPISÓDIO DO PODCAST.//

## **SEGUNDO PODCAST – AS HUMILHADAS FORAM EXALTADAS**

-ABERTURA DO PODCAST (GRITO DE GUERRA DAS LEOAS) 15S  
APRESENTAÇÃO DO PODCAST

FAAAALA, GALERA! AQUI É O KADU BRANDÃO, E ESSE É O PODCAST ELAS QUE LUTAM!, CONTANDO A VOLTA POR CIMA DAS LEOAS DO VITÓRIA NO BRASILEIRÃO FEMININO.//

NO PODCAST ANTERIOR, RELEMBRAMOS O REBAIXAMENTO DO VITÓRIA DA SÉRIE A-1 PARA S SÉRIE A -2 EM 2017.//

AGORA, É A VEZ DA GENTE VIBRAR E SE EMOCIONAR COM O ANO DE 2018 DAS LEOAS DO VITÓRIA, SEM DÚVIDA A TEMPORADA MAIS MARCANTE DAS RUBRO-NEGRAS NO FUTEBOL FEMININO.//

MANY GLEIZE, COORDENADORA DO FUTEBOL FEMININO, CONTOU COMO FOI PLANEJADA A TEMPORADA DE 2018.//

**ÁUDIO MANY.//**

TIVE O PRAZER DE ENTREVISTAR LUCAS GRILLO, TÉCNICO RESPONSÁVEL PELO ACESSO À SÉRIE A-1 DE MANEIRA INVICTA, QUE CHEGOU AO BARRADÃO LOGO APÓS O REBAIXAMENTO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2017./

**AUDIO CONTANDO CHEGADA O INÍCIO DA CAMPANHA + TREINO FEMININO + 5:56 (METAS) 6:41 (ATLETAS ABRAÇADARAM)**

80% DO GRUPO ESTAVA NO REBAIXAMENTO DA SÉRIE A-1 PARA A SÉRIE A-2.// 7:28 – 9:40//

ISABELA MELO, ZAGUEIRA DO TIME, FALOU DA SUPERAÇÃO PARA SEGUIR NO TIME.//

**ÁUDIO ISABELA MELO (2) A PARTIR DE 1:40**

O TREINADOR RELEMBROU OS OLHARES DESCONFIADOS NA ESTREIA DO CAMPEONATO, CONTRA O BOTAFOGO DA PARAÍBA.//

**AUDIO 14 E ÁUDIO 15 (2:15-2:28).//**

VERENA, ATACANTE DO VITÓRIA, PUXOU NA MEMÓRIA O GOL DA PRIMEIRA VITÓRIA DO TIME EM COMPETIÇÕES OFICIAIS DA CBF.//

**ÁUDIO VERENA.//**

O VITÓRIA TERMINOU A PRIMEIRA FASE NO SEGUNDO LUGAR DO GRUPO 2, INVICTO, E COM UM GRANDE DESAFIO PELA FRENTE. ENFRENTAR O INTERNACIONAL, FAVORITO AO TÍTULO, NA SEMIFINAL.//

**ÁUDIO 15 (5:00) TÁ, VAMOS ENFRENTAR O INTER... 6:20**

NO JOGO DE IDA DA SEMIFINAL, EMPATE EM 1 A 1 NO BARRADÃO./  
**ÁUDIO 15 GRILO (8:00) VERENA GOL (9:23)./ 9:55-11:45.//**

**ÁUDIO VERENA TAMBÉM**

ERA DESENHADA A BATALHA DO BEIRA-RIO./ TODOS APOSTAVAM NA CLASSIFICAÇÃO DO INTER./ ERA COMO SE FOSSE UM JOGO PARA CUMPRIR TABELA./ SÓ ESQUECERAM DE AVISAR ISSO PARA AS LEOAS DO VITÓRIA.//]

**AUDIO 15 13:30.//17:30//30:00**

**REGISTRAR FIM DO JOGO, TODO MUNDO CHORANDO. 30:00/36:00**

**ÁUDIO 15.//**

INSERIR ISABELA FALANDO DA COMEMORAÇÃO.//

**AUDIO ISABELA MELLO (12) 3:00 – 5:40.//**

O TORCEDOR DO VITÓRIA, GABRIEL GONZAGA, ASSISTIU SOZINHO, NO SETOR DE VISITANTES DO ESTÁDIO BEIRA-RIO, O ACESSO DAS LEOAS./ MAS NÃO FOI TÃO FÁCIL ENTRAR NO ESTÁDIO./O PORTÃO DA TORCIDA VISITANTE ESTAVA FECHADO./ MAS ELE FEZ O RESPONSÁVEL PELO SETOR ABRIR OS PORTÕES PARA, 90 MINUTOS DEPOIS, COMEMORAR O ACESSO.//

**ÁUDIO DO GABRIEL.//**

O JOGO TAMBÉM FOI INESQUECÍVEL PARA MANY.//

**ÁUDIO MANY**

O VITÓRIA CHEGOU NA FINAL CONTRA O MINAS ICESP, NO BARRADÃO. RECORDE DE PÚBLICO DO FUTEBOL FEMININO NO BARRADÃO. QUASE 3 MIL PESSOAS NAS ARQUIBANCADAS.// UMA DELAS ERA O GABRIEL./ POR SER O ÚNICO TORCEDOR NO BEIRA-RIO, GABRIEL FOI CONVOCADO PELO MARKETING DO CLUBE PARA ACOMPANHAR OS DOIS JOGOS DA FINAL.//

**AUDIO GABRIEL EXPLICANDO.//**

O PÚBLICO PRESENTE NO JOGO DE IDA DA FINAL SURPREENDEU AS LEOAS DO VITÓRIA. NO INTERVALO DO JOGO, O TÉCNICO LUCAS GRILLO CHAMOU ATENÇÃO DAS ATLETAS.//

**AUDIO DE GRILLO EXPLICANDO.//**

COM DOIS EMPATES NOS DOIS JOGOS DA FINAL (2 A 2 NO BARRADÃO E 0 A 0 NO ABADIÃO), A DECISÃO FOI PARA OS PÊNALTIS./ O TIME CANDANDO LEVOU A MELHOR (4 A 3) E CONQUISTOU O TÍTULO./ TRISTEZA PARA AS LEOAS?! QUE NADA!/ O OBJETIVO PRINCIPAL DAQUELE ANO FOI ALCANÇADO E ELAS VOLTARAM PELA PORTA DA FRENTE PARA A ELITE DO FUTEBOL.//

**COMEMORAÇÃO GRILLO.//****COMEMORAÇÃO VERENA.//**

NO ANO DE OURO DAS LEOAS DO VITÓRIA, O TIME AINDA CONQUISTOU O CAMPEONATO BAIANO DE FORMA INVICTA E SUBIU AO PÓDIO DA COPA DO NORDESTE/TAÇA PAULISTA, OCUPANDO O TERCEIRO LUGAR.//

**FIM COM MÚSICA JOGADEIRA.****PODCAST 3 – A SURPRESA E A REDENÇÃO**

-ABERTURA DO PODCAST (GRITO DE GUERRA DAS LEOAS) 15S  
APRESENTAÇÃO DO PODCAST

FAAAALA, GALERA! AQUI É O KADU BRANDÃO, E ESSE É O PODCAST ELAS QUE LUTAM!, CONTANDO A VOLTA POR CIMA DAS LEOAS DO VITÓRIA NO BRASILEIRÃO FEMININO.//

NESTE TERCEIRO EPISÓDIO, A GENTE VAI CONTAR A PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA DA EQUIPE DO VITÓRIA NA SÉRIE A-1, ELITE DO FUTEBOL FEMININO DO BRASIL.//

DEPOIS DE CONQUISTAR O ACESSO INVICTO E RETORNAR PARA A PRIMEIRA DIVISÃO, AS LEOAS DO VITÓRIA ESBARRARAM EM UMA MUDANÇA DE REGULAMENTO. EM 2019, PELA PRIMEIRA VEZ, QUATRO EQUIPES FORAM REBAIXADAS. ANTES, APENAS DOIS TIMES CAIAM PARA A SEGUNDONA.//

TAXADO COMO CANDIDATO AO REBAIXAMENTO, O TIME DE LUCAS GRILLO DEMOROU A ENGREMAR NO CAMPEONATO...//

ÁUDIO GRILLO AUDIO 20 1:30 ATÉ 6:40

A CAMISA 10 DO TIME EM 2019, A MEIA TATIELLY SENNA, CHEGOU PARA DISPUTAR O BRASILEIRÃO, E APÓS 4 DERROTAS, SENTIU A DESCONFIANÇA DA TORCIDA.//

MAS SE VOCÊ PENSA QUE AS LEOAS LUTARAM CONTRA O REBAIXAMENTO, ESTÁ ENGANADO...// A PRIMEIRA VITÓRIA DO CLUBE NA ELITE DO FUTEBOL FEMININO FOI CONTRA O SPORT, UM SONORO POR 5 A 0, FORA DE CASA./ NA QUINTA RODADA//

AUDIO GRILLO CASA 20 6:50

ALI, O VITÓRIA EMBALOU NO CAMPEONATO E CHEGOU ATÉ A BRIGAR POR UMA VAGA NA SEGUNDA FASE DO CAMPEONATO NACIONAL.//

AUDIO GRILO CASA 20 9:00

A ATACANTE VERENA, QUE COMPLETAVA SUA QUARTA TEMPORADA NO VITÓRIA, RELEMBROU MOMENTOS MARCANTES DO CAMPEONATO, ONDE ELA FOI A ARTILHEIRA DO VITÓRIA COM 6 GOLS //

ÁUDIO VERENA.

NARRAÇÃO GOL.//

A TORCEDORA RUBRO-NEGRA CLARA DOURADO, FIGURA CARIMBADA NOS JOGOS DAS LEOAS, EXPLICA COMO COMEÇOU A TORCER PELA EQUIPE.//

AUDIO CLARA.

A BOA CAMPANHA, COM GOLEADAS SOBRE SPORT, MINAS, SÃO FRNACISCO E INTER E OS EMPATES COM A FERROVIÁRIA E O FLAMENGO, CHAMOU A ATENÇÃO DO BRASIL./ O VITÓRIA SURPREENDEU E TERMINOU O



CAMPEONATO NA NONA COLOCAÇÃO, SENDO O ÚNICO NORDESTINO A PERMENECEER NA PRIMEIRA DIVISÃO. SÃO FRANCISCO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO E SPORT FORAM REBAIXADOS.//

A JORNALISTA DA CBN RIO DE JANEIRO, CAMILA CARELLI, COMENTOU A SURPRESA DO CAMPEONATO.//

ÁUDIO CAMILA.//

APÓS O TÉRMINO DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A-1, AS JOGADORAS VERENA E TATIELLY SENA DEIXARAM O VITÓRIA E FORAM JOGAR EM PORTUGAL.//

E, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, A NOVA DIRETORIA QUE ASSUMIU O CLUBE EM MAIO DESTA ANO, RETIROU O VITÓRIA DA DISPUTA DO BAIANÃO E DESFEZ O TIME DAS LEOAS.// AS ATLETAS BUSCARAM ESPAÇO EM OUTROS CLUBES, MUITAS ESTÃO INCLUSIVE NO BAHIA, O MAIOR RIVAL DO VITÓRIA.//

PARA A TORCEDORA CLARA, FICA A ANGÚSTIA DO FUTURO INCERTO SOBRE O FUTEBOL FEMININO RUBRO-NEGRO.//

ÁUDIO CLARA

EM 2020, A CBF TORNARÁ OBRIGATÓRIA A CRIAÇÃO OU MANUTENÇÃO DE TIME FEMININO PARA TODAS AS EQUIPES QUE DISPUTARÃO A SÉRIE B DO MASCULINO.// ESSA REGRA JÁ É VÁLIDA NA SÉRIE A.//

AO QUE TUDO INDICA, O VITÓRIA VOLTARÁ COM AS LEOAS DO VITÓRIA NA PRÓXIMA TEMPORADA.// MAS DE QUE FORMA?!

FIM COM A MÚSICA JOGADEIRA